

**Reunião de Diretores-Gerais da Água da Comunidade dos Países  
de Língua Portuguesa – CPLP  
São Paulo, 30 de novembro de 2007**

**Ajuda-Memória**

A Reunião dos Diretores-Gerais da Água da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP, que contou com a participação de 18 representantes de diferentes instituições de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, foi aberta com palavras de boas-vindas do Senhor José Machado, Diretor-Presidente da Agência Nacional de Águas (ANA), do Senhor Oscar de Moraes Cordeiro Netto, Diretor da ANA, e do Senhor João Bosco Senra, Diretor da Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano (SRHU) do Ministério do Meio Ambiente do Brasil.

Iniciando as discussões, o Diretor-Presidente José Machado informou sobre o objetivo do encontro, sobre o compartilhamento de interesses comuns nesse grupo de países e ressaltou a prioridade dada pelo Brasil às ações de cooperação com os países da CPLP. O Diretor Oscar Cordeiro fez um breve informe sobre o cenário técnico e institucional do Brasil na área de recursos hídricos, ressaltando o papel da ANA nesse cenário e reafirmando o interesse do país em fortalecer a cooperação com os países da CPLP, com Portugal e com a União Européia. Por sua vez, o Diretor João Bosco Senra discorreu sobre os avanços conseguidos pelo Brasil na área de recursos hídricos – o papel do Conselho Nacional de Recursos Hídricos, os comitês, as perspectivas do Plano Nacional de Recursos Hídricos, ressaltando igualmente a relevância da cooperação técnica entre os países da CPLP.

Na seqüência, foi feita uma apresentação dos participantes, durante a qual todos os países presentes manifestaram a oportunidade de se expressar no mesmo idioma, a similaridade dos desafios desses países na área de recursos hídricos e a urgência na sua solução e, principalmente, transmitiram uma positiva expectativa com relação aos resultados esperados desta reunião. De comum acordo, a coordenação da reunião foi conferida ao Senhor Orlando Borges, Presidente do INAG, de Portugal.

O Senhor Orlando Borges apresentou a Plataforma de Cooperação da CPLP, consolidada na III Reunião de Ministros de Meio Ambiente da CPLP, realizada em maio de 2006 em Brasília, na qual foram definidos temas prioritários para futuras ações de cooperação, entre os quais “gestão de recursos hídricos” que será coordenado por Portugal e Brasil. O Senhor Borges ressaltou o compromisso político assumido pelos países, sugerindo que as reuniões dos Diretores-Gerais da Água coincidam com as reuniões dos ministros, maximizando os ganhos políticos dessa articulação. Em função de mudanças institucionais ocorridas em diferentes países, será oportuno que haja uma oficialização dos novos diretores para a próxima reunião, que deverá ocorrer em Luanda, Angola, em maio de 2008. O representante de Angola, em opinião isolada, afirmou “não reconhecer” a legitimidade dessa Plataforma, apesar de o Acordo ter sido

assinado pelos Ministros de Meio Ambiente dos Países da CPLP. Concordou que a próxima DG da Água se poderia realizar em Luanda à margem da IV Reunião CPLP de Ministros Ambiente.

Relativamente à cooperação institucional, Portugal informou que os novos Programas Indicativos de Cooperação, que passarão a ter uma duração de 4 anos (ou três anos, como o caso de Moçambique) para que no futuro possam ser temporalmente coincidentes com as Estratégias de Redução da Pobreza de cada país, terão avaliações de execução semestrais que permitirão a aprovação de Projectos que não tinham tido aprovação aquando do início da aplicação dos PIC, pelo que anualmente haverá sempre alguma possibilidade de inclusão de novos Projectos. Nos novos PIC aprovados, ou naqueles que estão em negociação, e dos temos tentado dar nota aos nossos colegas dos Organismos responsáveis pela cooperação, os recursos hídricos, como tema independente ou integrados no ambiente ou nos recursos naturais aparecem sempre como uma prioridade. Mesmo quando não estão claramente referidos existe sempre a possibilidade de os integrarmos no eixo: Desenvolvimento Sustentável e Luta Contra a Pobreza. A existência desta prioridade é um êxito para o qual todos contribuímos e do qual podemos ficar orgulhosos, agora é necessário elaborar projectos, segundo o modelo do IPAD.

Na seqüência, os presentes fizeram comentários técnicos e institucionais específicos de seus países e apresentaram prioridades temáticas para as possíveis ações de cooperação entre esses países. Os principais registros podem ser assim resumidos:

**Angola** – o Senhor Armindo Mário Gomes Silva mencionou a disponibilidade de fundos financeiros, mas ressaltou a dificuldade em acessá-los. Salientou, também, a importância da gestão de recursos hídricos transfronteiriços, assim como a prioridade na necessidade de uma estratégia de informação e a proposta que existam Bureaux Regionais (dois ou três) para a organização dos interesses dos países e para a operacionalização das ações de cooperação e de integração.

**São Tomé e Príncipe** – A Senhora Ligia Cristina de Barros expressou que o país tem fragilidades e que necessita receber cooperação, propondo que haja fundo específico para apoio a esses países. Mencionou, como tema de interesse prioritário, a gestão de águas subterrâneas e da intrusão salina.

**Moçambique** – As Senhoras Suzana Savaranga Loforte e Carmen dos Santos informaram que, entre as prioridades temáticas do país, estão: rios internacionais, obras hidráulicas, zonas costeiras, águas subterrâneas, assim como descentralização e gestão participativa para a gestão de recursos hídricos.

**Cabo Verde** - o Senhor António Pedro Borges informou que o país não tem disponibilidade em recursos hídricos e que as prioridades temáticas são: ações contra a seca, como barragens subterrâneas e recarga artificial de aquíferos. Propôs, ainda, a criação de um secretariado para a questão dos recursos hídricos e de um sistema de informação sobre água no contexto da CPLP.

O Senhor João Bosco Senra, a partir dos depoimentos dos países presentes a esta reunião, salientou a importância que as ações futuras de cooperação técnica na área de recursos hídricos no âmbito da CPLP contemplem as seguintes recomendações: i)

estejam articuladas com as Metas do Milênio; ii) o tema água seja incorporado na agenda política dos países; iii) haja uma maior preocupação com a questão da capacitação; e iv) que sejam definidos poucos temas para ações de cooperação de forma a dar maior objetividade ao programa.

O Senhor Raimundo Lima fez um informe sobre o cenário da cooperação técnica no Brasil, salientando as prioridades da política externa brasileira, os diferentes cenários da cooperação, as possibilidades de apoio no contexto de fundos internacionais, as relações bilaterais e regionais, assim como as possibilidades em discussão referentes à cooperação triangular do Brasil com um país em desenvolvimento, com apoio financeiro e técnico de um país desenvolvido. A Senhora Alexandra Carvalho informou sobre as relações bilaterais de Portugal com os países da CPLP em matéria de cooperação técnica e fez um informe sobre o sítio da Rede Ambiental da CPLP, ainda em construção.

Nesse contexto, foi discutido e acordado que as futuras ações de cooperação a serem implementadas, no âmbito deste fórum, não devem interferir ou alterar as relações bilaterais existente entre os países.

O Senhor José Machado salientou a pertinência de que possam ser definidas ações simples, factíveis e ajustadas às possibilidades dos países, tendo enfatizado a importância de se produzir uma agenda técnica para a decisão dos Ministros na próxima reunião, tentativamente marcada para Angola em maio de 2008. Em termos específicos de cooperação, o Diretor-Presidente informou que, a despeito do interesse da ANA em colaborar nas ações de cooperação técnica com os países da CPLP, a Agência tem limitações orçamentárias e que seu apoio estaria vinculado à decisão da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do Ministério das Relações Exteriores, de apoiar a implementação dos projetos em bases de custos compartilhados.

A Senhora Alexandra Serra informou sobre a actividade da empresa “Águas de Portugal” em matéria de cooperação, salientou que os projetos precisam ser sustentáveis e que todos precisam ter uma abordagem integrada para as ações de capacitação.

Os participantes da reunião discutiram e identificaram como outra alternativa de cooperação a Parceria Lusófona pela Água, no âmbito do Global Water Partnership (GWP), que, de forma menos burocratizada, poderia apoiar os países em reuniões internacionais e em programas de capacitação em áreas como saneamento básico, proteção de águas subterrâneas, sensoriamento remoto para monitoramento e desenvolvimento legal e institucional para a gestão das águas.

Para a implementação das ações referentes a recursos hídricos no âmbito da Reunião de Diretores da Água da CPLP, foi proposta a criação de uma Secretaria Técnica e Portugal sugeriu que o Brasil assumisse essa Secretaria. O país aceitou a indicação, ficando a Agência Nacional de Águas (ANA) encarregada de exercer provisoriamente a Secretaria Técnica. O Senhor Oscar Cordeiro salientou a relevância da criação da Secretaria Técnica, sendo um fórum ideal para discussão de temas federados comuns a vários países da CPLP. Informou, ainda, sobre as possibilidades de cooperação entre universidades e centros de pesquisa, enfatizando a experiência do CT Hidro do Brasil, com editais para instituições de ensino, o Edital pró-África e outros. O Senhor Orlando Borges mencionou a importância de que a Reunião de Diretores se realize

concomitantemente, de preferência, com a realização de simpósios técnicos relevantes, de modo que a participação dos países possa ser maximizada técnica e politicamente.

Os participantes da reunião discutiram sobre prioridades temáticas para as ações de cooperação técnica, para as quais cada país se manifestou interessado em priorizar suas demandas. Uma relação preliminar dos temas de interesse dos países foi assim definida, com indicação do país ao qual caberia a coordenação da discussão no âmbito da Reunião de Diretores:

1. Estratégia para circulação da informação – Angola
2. Avaliação sobre disponibilidade hídrica, com vista a atender as Metas do Milênio referentes à abastecimento de água – São Tomé e Príncipe
3. Águas subterrâneas e proteção de zonas costeiras – Guiné e Cabo Verde
4. Gestão participativa – Moçambique
5. Eventos críticos: prevenção e mitigação – Brasil
6. Capacitação para gestão de recursos hídricos – Portugal
7. Infra-estrutura hídrica – Moçambique e Cabo Verde

Foi decidido que cada um dos países, de acordo com a distribuição acordada, elaboraria uma Nota Técnica com as demandas prioritárias para cada tema, que seria balizador para a definição das futuras ações de cooperação e das parcerias entre os países. Foi proposto, preliminarmente, que o Termo de Referência para elaboração dessa Nota Técnica contemplaria os seguintes itens: Identificação do Problema e Objetivos; Oportunidades e Ameaças; e Estratégias de Cooperação. Considerando a proposta de que as ações de cooperação possam ser formalizadas na próxima Reuniões de Ministros de Meio Ambiente dos Países da CPLP, prevista para Angola, em maio de 2008, os países elaborariam a referida Nota Técnica até o final de fevereiro de 2008. Em um primeiro momento, Portugal e Brasil farão o trabalho inicial de divulgação e o Brasil, sob a coordenação do Diretor da ANA, Oscar Cordeiro, coordenará a elaboração de um *link* sobre recursos hídricos no *site* da Rede Ambiental da CPLP, a partir do qual serão coordenadas e articuladas as ações referentes a recursos hídricos.

No que se refere ao *site* (<http://w39.softconcept.pt>) da Rede Ambiental da CPLP, a Senhora Alexandra Carvalho que já se pode visualizar, informou que na 2ª Conferência de Ministros do Ambiente da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que teve lugar em Maputo, em Novembro 2001, foi adoptada a Declaração de Maputo, na qual os Ministros responsáveis pelo Ambiente da CPLP, reconhecendo a importância da cooperação ambiental entre os Estados-Membros da CPLP e no sentido de estimular a aplicação de políticas de desenvolvimento sustentável a todos os níveis, entre outras resoluções decidiram:

*” Estabelecer um sistema de pontos focais, apoiado por uma rede de Internet, permanentemente actualizada, para apoiar a cooperação e a troca de informação entre os países da CPLP.”*

Tendo presente esta determinação, em Setembro de 2005, durante a realização do 2º Encontro Lusófono de Ambiente que decorreu em Lisboa foi relançada a ideia da concepção de uma rede de pontos focais para a cooperação ambiental dos países da CPLP, que integra Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, reforçando a cooperação entre os membros da

CPLP e o intercâmbio de pontos de vista e experiências, bem como a elaboração de propostas comuns que facilitem e promovam o desenvolvimento sustentável. O funcionamento do site assenta na designação por cada país de um Ponto Focal que disporá de uma *password* de acesso e ficará responsável pelo carregamento da informação do país respectivo.

A Rede Ambiental da CPLP tem como objectivo promover o diálogo permanente, assegurando a partilha de experiências e boas práticas entre os países da CPLP no que respeita às políticas de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, possibilitando:

- Manter um diálogo efectivo e permanente entre os países da CPLP, que representam um universo de cerca de 230 milhões de habitantes;
- Promover a troca regular de informação sobre políticas de ambiente;
- Promover a criação de capacidades e troca de conhecimentos;
- Identificar oportunidades e promover iniciativas;
- Desenvolver projectos de cooperação;
- Facilitar a articulação de posições nos *fora* internacionais de negociação

O site está ainda em fase de experimentação, e tendo ficado decidido nesta reunião que o Brasil em estreita colaboração com Portugal coordenará a criação de um *link* sobre recursos hídricos no *site* da Rede Ambiental da CPLP, a partir do qual serão coordenadas e articuladas as ações referentes a recursos hídricos.

Com relação à Expo Zaragoza 2008, Portugal propôs a realização de um evento paralelo da CPLP na Tribuna da Água, para o que já foi feita uma pré-inscrição, ainda não analisada pelos organizadores. O Comissário-Geral do Brasil para Expo Zaragoza, João Bosco Senra, fez um breve informe sobre a expectativa da participação brasileira no evento, propôs que se faça, na ocasião, uma reunião dos Diretores-Gerais da Água da CPLP e ressaltou a pertinência de que se busque uma participação mais efetiva da CPLP na Expo. Nesse contexto, o Senhor José Machado sugeriu que os países da CPLP preparem, de modo análogo, uma participação mais articulada no V Fórum Mundial da Água, em Istambul 2009.

Foi sugerido que na próxima reunião de Diretores-Gerais da Água se convide o Banco Mundial e outras instituições potencialmente financiadoras, entre as quais a UNESCO e o PNUMA. O Senhor José Machado informou do interesse manifestado pelo Representante da UNESCO no Brasil para apoiar iniciativas de cooperação no contexto da CPLP.

Por fim, foi acordado que a ANA e o INAG elaborariam a presente Ajuda-Memória com os registros das participações dos diferentes países e dos encaminhamentos desta reunião. No encerramento, Orlando Borges e João Bosco Senra agradeceram a participação de todos, salientaram os bons resultados desta reunião e a expectativa de Portugal e Brasil de que a abordagem do tema de “recursos hídricos” no contexto da Plataforma da CPLP traga ganhos significativos para os países e suas instituições.

São Paulo, 30 de novembro de 2007